

Pra Onde Ninguém Mais Olha¹

Vagner KARAN²

Daniela LEVANDOVSKI³

Jonatan JUSTINO⁴

Frederico PAZ⁵

Chaiane BITELO⁶

Centro Universitário Metodista do Sul, do IPA, RS.

RESUMO

O curta-metragem “Pra Onde Ninguém Mais Olha” (ficção, 2012, 15 minutos), apresenta três amigos, que entre uma bebida e outra, em um bar, aproveitam o momento para discutir cultura pop, teorias e histórias mirabolantes. Em meio a essas conversas, surge a história de um homem sequestrado em condições contraditórias que se desenrola de forma quase cinematográfica. O desfecho do curta-metragem se apresenta de forma surpreendente, onde uma linha narrativa se confunde com outra e no final o que parecia ser realidade passa a ser ficção, ou o que era pra ser ficção passa a ser a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: curta-metragem; teorias; amigos; bar; sequestro.

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano letivo de 2012, foi proposto, pela professora da disciplina de audiovisual II, do curso de Publicidade e Propaganda, a realização de um curta-metragem com até 15 minutos de duração. O tema era livre e sem qualquer limitação, sendo necessário aplicar as técnicas de pré-produção, produção e pós-produção, adquiridas durante a disciplina de audiovisual II, para a concepção do filme.

Optou-se por apresentar situações corriqueiras em conversas dos próprios integrantes do grupo: a discussão de elementos característicos da cultura pop, apresentando teorias mirabolantes e interpretações fora dos padrões – um auto-retrato comportamental de uma grande parcela dos graduandos do curso de Publicidade e Propaganda.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email:

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: vagnerkaran@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: danielalevandovski@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: jonatanjustino@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: freddy34@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: chaiane.bitelo@metodistasul.edu.br.

Esse trabalho teve como objetivo, criar de forma livre, um curta-metragem de ficção com até quinze minutos de duração, sendo que por escolha dos integrantes do grupo, pudesse ser construído com elementos da cultura pop, bem como, referenciar o diretor de cinema americano *Quentin Tarantino*.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta do trabalho se justifica pela experiência que tal produção proporcionou para os alunos da disciplina de áudio visual, durante a atividade acadêmica lançada pela professora, que possibilitou aos alunos atuarem em diferentes funções técnicas dentro da equipe de produção do curta-metragem ficcional, revezando-se os membros das equipes entre as diferentes funções. O foco da atividade acadêmica foi voltada ao aprendizado prático dos processos inerentes à produção, na familiarização dos alunos com os equipamentos e demais situações encontradas em um set de filmagens.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Sobre a produção audiovisual, Rodrigues traz uma afirmação deveras respeitosa e emocionante:

Produção em geral, seja ela de um filme comercial, longa-metragem, documentário, institucional, filme de treinamento ou desenho animado, é um trabalho incrivelmente fascinante, pois abraça na sua totalidade e em profundidade a arte, o belo, a objetividade, a percepção, a inteligência, a sensatez, a sensibilidade e a criatividade do homem. (RODRIGUES, 2007, p. 66).

Esse processo é normalmente dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

Como fator desencadeante da produção do audiovisual – antes das referidas etapas – se dá a escolha do argumento e/ou do roteiro que virá a ser filmado. Nesse processo tivemos duas opções de argumentos para desenvolver, levando em consideração que deveriam resultar em filmes de 12min a 15min. Na escolha do argumento a ser realizado, optou-se por escolher aquele no qual o trabalho de produção não envolvesse locações complexas e/ou de difícil acesso e houvesse maior facilidade em encontrar atores para suprir a necessidades do elenco.

No processo de aperfeiçoamento do roteiro, tivemos cerca de quatro reuniões entre o diretor, o roteirista, a produtora e o assistente de direção, com o objetivo de atingir a

formatação ideal. Após o fechamento do roteiro – que ainda contou com pequenas correções nos ensaios – seguiu-se para o processo de pré-produção.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Com o fechamento do roteiro e as características dos personagens, iniciou-se a busca pelo elenco. Levando em consideração o fato de ser um trabalho acadêmico e independente, foi utilizada a rede de contatos do grupo, buscando principalmente estudantes de teatro e indicações de atores oriundas de realizadores que já tivessem trabalhado em caráter independente. O processo de seleção ocorreu em duas noites no Estúdio de Áudio do IPA, contando com a presença de 8 atores com experiência diversificada – trabalhos amadores, teatro e publicidade. O teste contou com a leitura de trechos do roteiro e pequenas interações que definiram quais atores se encaixavam melhor em seus papéis, Gerbase (2003) afirma que muitas vezes deve-se abster de fatores como beleza e experiência em detrimento de atuações que realmente ressaltem as personagens.

Enquanto prospectavam-se as locações, iniciaram os processos de decupagem de direção e de produção, sempre levando em consideração a falta de recursos e os possíveis entraves à produção. Após definidas as locações, a decupagem do filme foi fechada em algumas reuniões entre o diretor, o assistente de direção, o roteirista e a produtora, iniciando o processo pela busca dos equipamentos necessários para a realização do curta-metragem, além dos objetos e do estudo dos figurinos.

4.2 PRODUÇÃO

Uma das principais preocupações da equipe de produção – para uma boa execução do audiovisual – era necessidade dos ensaios com o elenco, Gerbase (2003), trata o ensaio com os atores, de suma importância para um bom trabalho de direção de atores, e enfatiza que, quando possível, deve-se ensaiar até a exaustão. No presente projeto, o elenco foi dividido em dois núcleos (bar e sequestro) para um melhor aproveitamento dos ensaios, que foram os facilitadores principais para o processo de filmagem, graças à marcação das cenas e pela busca do ritmo necessário nos diálogos.

A filmagem do curta-metragem ocorreu em duas diárias, em duas locações internas e uma externa, com a participação da equipe de produção em uma diária e metade do efetivo da equipe na segunda (e mais extensa) diária. Durante o processo houve um contato real com todas as dificuldades de uma produção, incluindo problemas técnicos, mudanças

climáticas, inexperiência, problemas de ordem interpessoal e, evidentemente, a falta de recursos e equipamentos adequados. Entretanto, as filmagens puderam ser concluídas com êxito e com o aproveitamento de, no mínimo, quatro planos por cena.

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

Após efetuado o *log* dos arquivos – cerca de 3h30 de material – iniciou-se o processo de sincronização entre o áudio e o vídeo, com a utilização da claquete como referencial

Enfim iniciou-se a montagem desse material, deixando o curta-metragem com cerca de 20min em seu primeiro corte. Um novo corte foi efetuado na busca por um melhor ritmo nos diálogos e na ação e, principalmente, com o intuito de diminuir a duração do curta-metragem, alcançando cerca de 15min. O filme passou por processos simples de colorização e efeitos especiais, com o objetivo de corrigir pequenos erros ocorridos durante as filmagens e por um processo igualmente simples de edição de áudio, em busca da normalização do *audio gain* e dos volumes. Em última instância, houve o acréscimo de efeitos sonoros, *foley*, ambiência e trilha sonora (diegética e extradiegética), que contou com a colaboração da banda Pata de Elefante. Murch afirma que o princípio básico da mixagem de áudio (e da edição) é “tentar sempre fazer o máximo com o mínimo” (MURCH, 2004, p. 26).

Essa versão finalizada, foi a versão exibida no Publicidade e Propaganda em Cena, a premier dos trabalhos acadêmicos do Centro Universitário Metodista, do IPA.

4.5 DISTRIBUIÇÃO AOS FESTIVAIS

O foco da distribuição do curta se dá em festivais universitários. Até agora “Pra Onde Ninguém Mais Olha” só foi inscrito para participar da seleção do XX Prêmio Intercom 2013.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto final apresenta um caráter familiar àqueles que apreciam narrativas não lineares e referências culturais. A não-linearidade narrativa é apresentada no próprio enredo, sem a utilização de recursos geralmente utilizados exclusivamente na montagem.

Esse resultado evoca influências cinematográficas diversas, sem se basear em alguma específica, mantendo a integridade do roteiro original.

6 CONSIDERAÇÕES

Convém ressaltar que devido a inexperiência do grupo em posições chave em uma produção de porte considerável, houve um grande crescimento e aprendizado no conceito de fazer cinema, principalmente para a parte do grupo que tem um respeito e um grande interesse pela Sétima Arte, visto que todo esse processo foi desenvolvido em grande parte pelos alunos que tiveram um contato real com a experiência de produção audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERBASE, Carlos. . **Cinema: *Direção de Atores***. 1. ed. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2003.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e A Produção**. Ed Lamparina, 2007